

ÉTICA E EDUCAÇÃO – APRENDER E ENSINAR NOS MOVIMENTOS DE AUTORIA

Profa. Maura Bolfer (2017)

INCOMPLETUDE

Um dos sintomas de estar vivo é a nossa capacidade de desejar e de nos apaixonar, amar e odiar, construir e destruir.

Somos movidos pelo desejo de crescer, de aprender, e nós educadores, também de ensinar.

Somos sujeitos porque desejamos.

Somos sujeitos porque criamos, imaginamos, sonhamos.

Somos sujeitos porque amamos e odiamos, destruimos e construímos conhecimento.

Somos sujeitos porque temos uma ação pensante, reflexiva, simbólica, laboriosa no mundo.

Contudo, tem muito sujeito que não é dono do seu desejo, de seu fazer, de seu pensamento.

Como fazê-lo reconhecer o próprio desejo, pensamento, se nunca lhe foi possível praticá-lo?

Aprender e ensinar nos movimentos de autoria é **criar espaços para que o educando empreenda a construção de si**, rompendo com o reducionismo de currículos lineares, da visão disciplinar dos saberes, apontando solução de problemas às questões do cotidiano.

Qual é o papel do professor? Qual é o papel dos funcionários da escola? E da família?

Refletiremos sobre esses papéis nos processos de aprender/ensinar nos movimentos de autoria.

O conhecimento do que acontece, na escola,
torna-se condição importante para nos
aprimorarmos/apropriarmos dos saberes com
vistas à sua/nossa transformação. Assim, nossa
competência reflexiva se expressa na medida
em que articulamos os nossos fazeres com os
de nossos pares, na busca da consolidação da
identidade institucional.

TRÊS MOMENTOS DA ESCOLA

1847 – MOMENTO INSTITUCIONAL

1932 – MOMENTO PSICOLÓGICO

2017 – MOMENTO DO CONHECIMENTO

1847 – MOMENTO INSTITUCIONAL

- “Inauguração” da escola
- Triângulo pedagógico:
professor/aluno/conhecimento
- Professor: profissional
- Aluno: obrigatoriedade da escola
- Conhecimento: enciclopédico
- Espaço/tempo: lousa, carteiras enfileiradas,
professor frontal, jornada diária/anual

1932 – MOMENTO PSICOLÓGICO

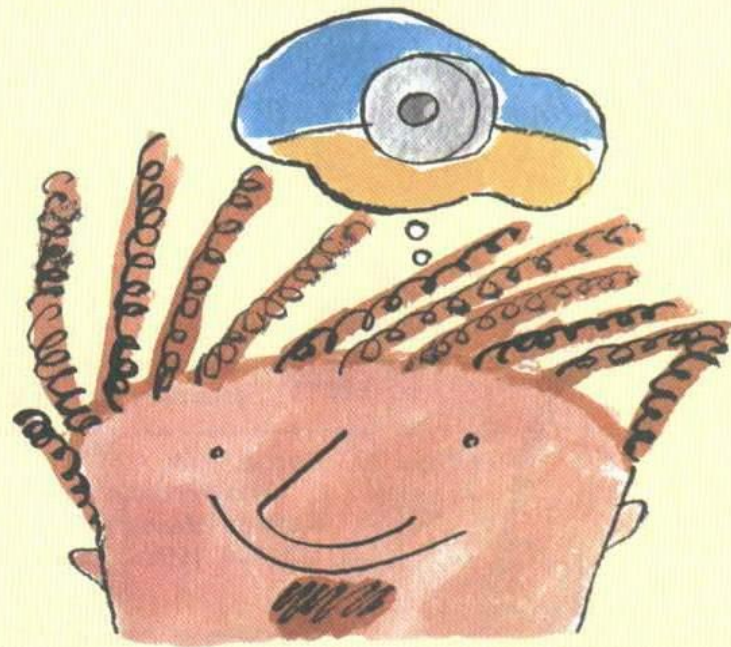
- Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova
- Professor: diferenciação pedagógica, práticas de comunicação
- Aluno: autonomia, cooperação, construção de conhecimento
- Conhecimento: trabalho, criação
- Espaço/tempo: lousa, carteiras enfileiradas, professor frontal, jornada diária/anual

2017 – MOMENTO DO CONHECIMENTO

- Revolução digital
- Metamorfose da escola, que se faz a partir da história da escola, pelo encontro entre pessoas
- Professor: investigador em educação
- Aluno: aprendizagem personalizada, autônoma e partilhada
- Conhecimento: em evolução
- Espaço/tempo: que possibilitem a inovação, reconstruir/repensar, jornada diária/anual

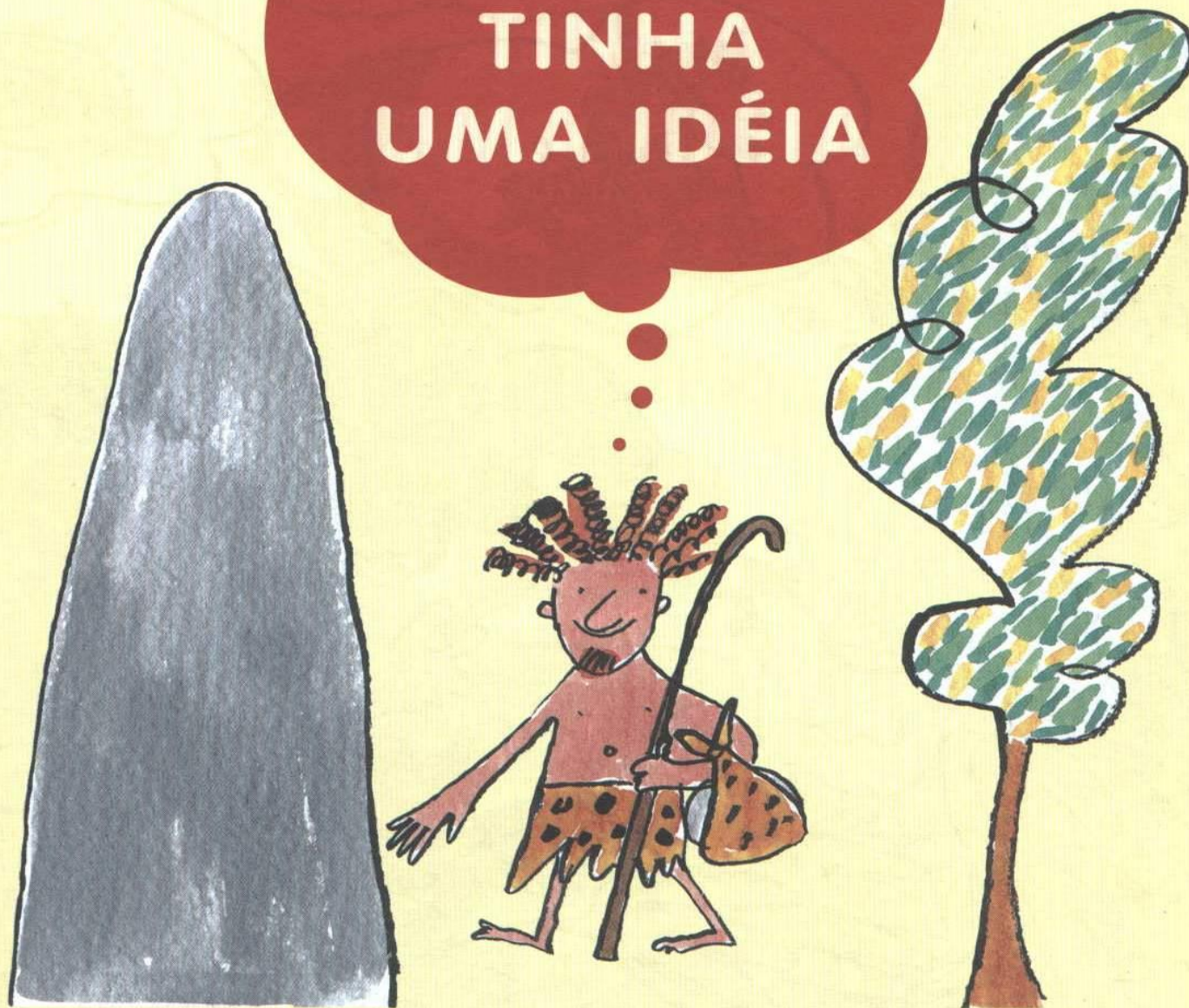
**Século XXI: EDUCAÇÃO DE
TODOS – dimensão fundamental
de sociedades que valorizam a
diferença, o conhecimento e a
liberdade (Nóvoa, 2009).**

NICOLAU TINHA UMA IDÉIA

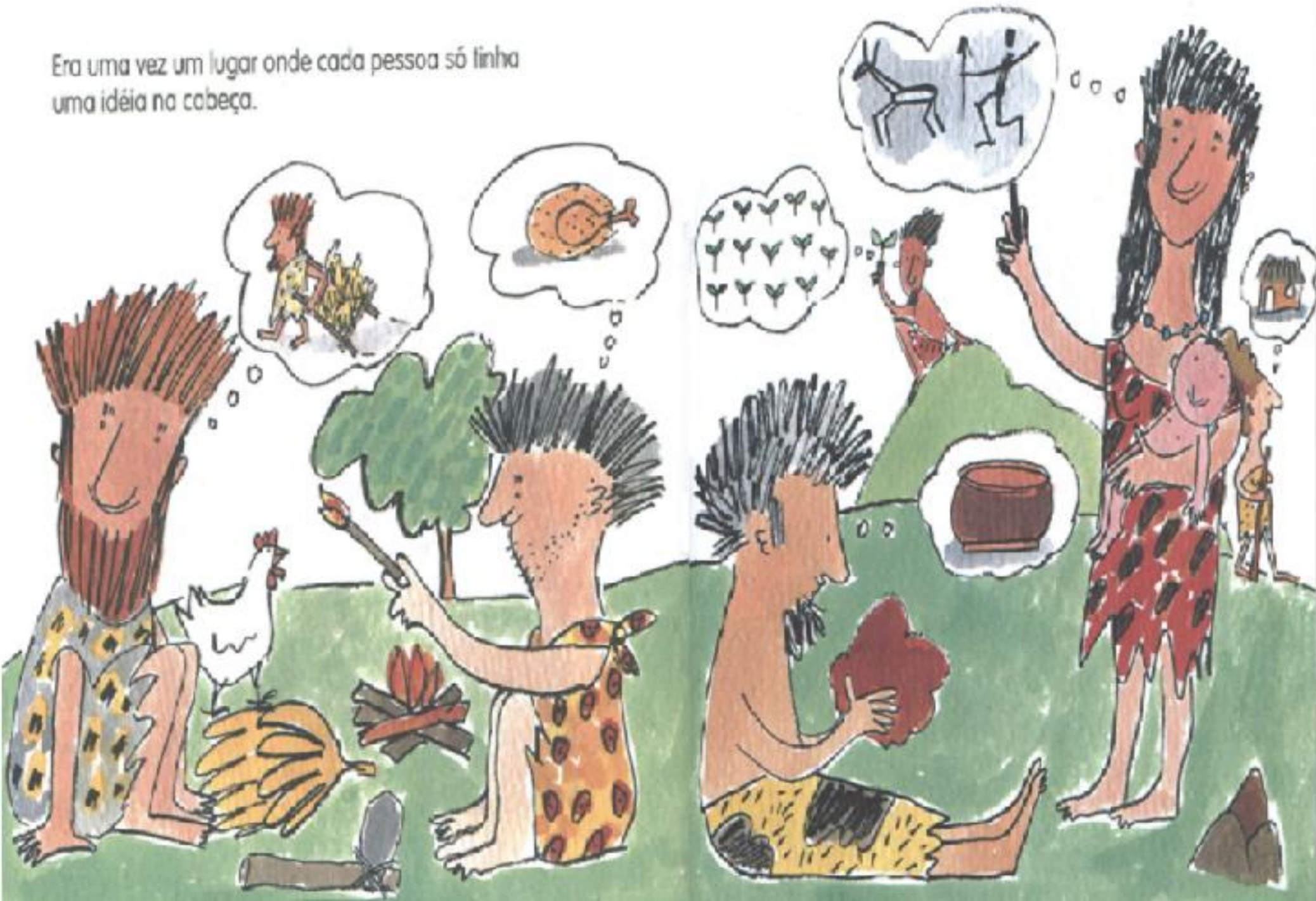


ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI

NICOLAU
TINHA
UMA IDÉIA



Era uma vez um lugar onde cada pessoa só tinha uma ideia na cabeça.



João tinha uma idéia assim:



Maria tinha uma idéia assim:



Pedro tinha uma idéia desse jeito:



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP



E Manuela tinha uma idéia desse jeitinho:

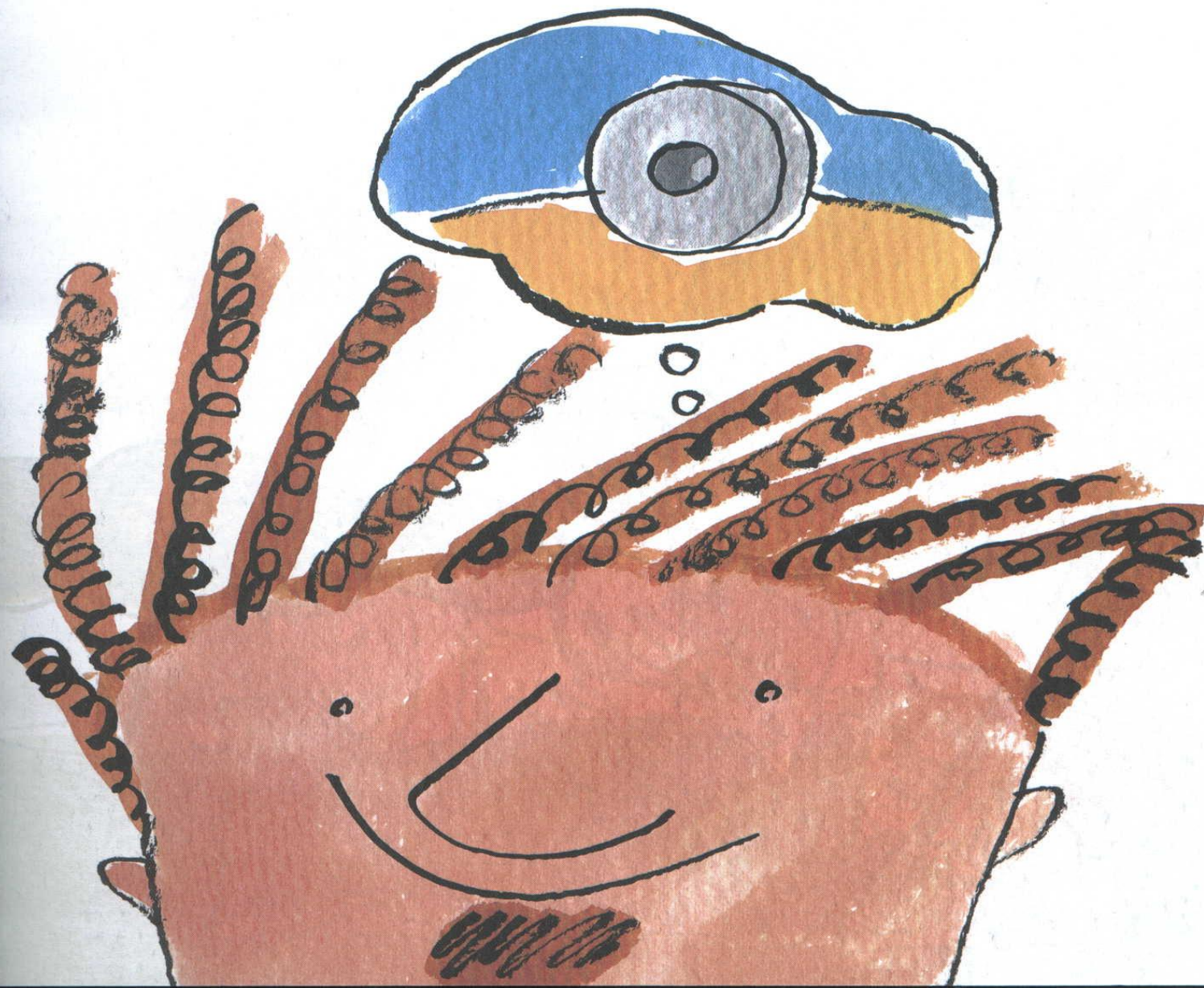


10

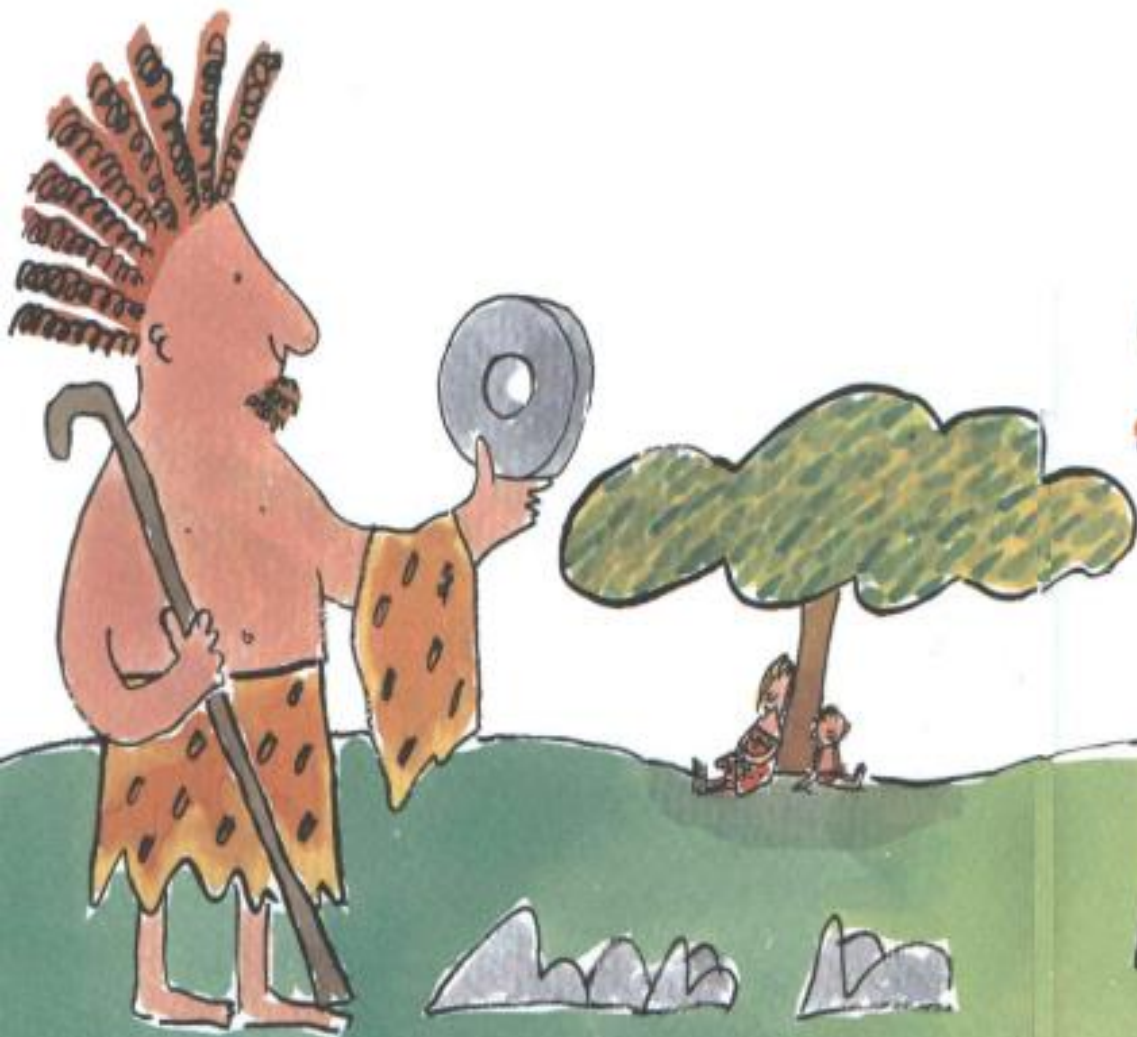
Um dia, apareceu um homem chamado Nicolau.



A idéia de Nicolau era assim:



Logo que Nicolau chegou, foi procurar João.



E contou sua idéia a ele.



E João ficou com duas idéias na cabeça.



João contou a idéia dele para Nicolau.

E Nicolau ficou com duas idéias na cabeça.



Aí, Nicolau foi contar sua idéia para Maria.



E Maria ficou com duas idéias na cabeça.



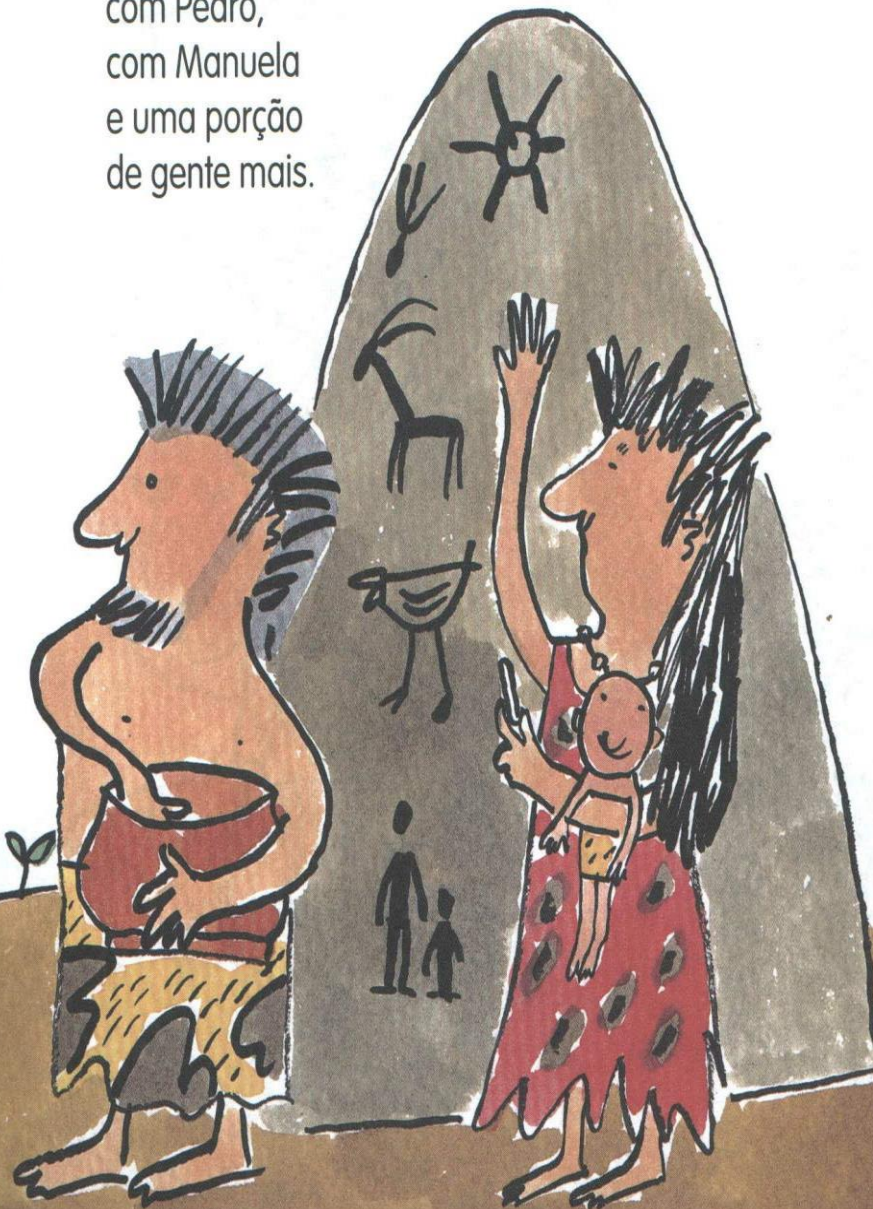
E contou a Nicolau a idéia dela.



Nicolau ficou com três idéias na cabeça.



Nicolau falou com Pedro, com Manuela e uma porção de gente mais.



Nicolau ficou cheio de idéias.
E as idéias de Nicolau começaram a se misturar
umas com as outras e a formar
muitas outras idéias.



Então, as pessoas começaram a achar que era muito divertido ter muitas idéias na cabeça.

Começaram a procurar Nicolau para ele contar as idéias que ele agora tinha.



E todo mundo foi ficando com uma porção de idéias na cabeça.

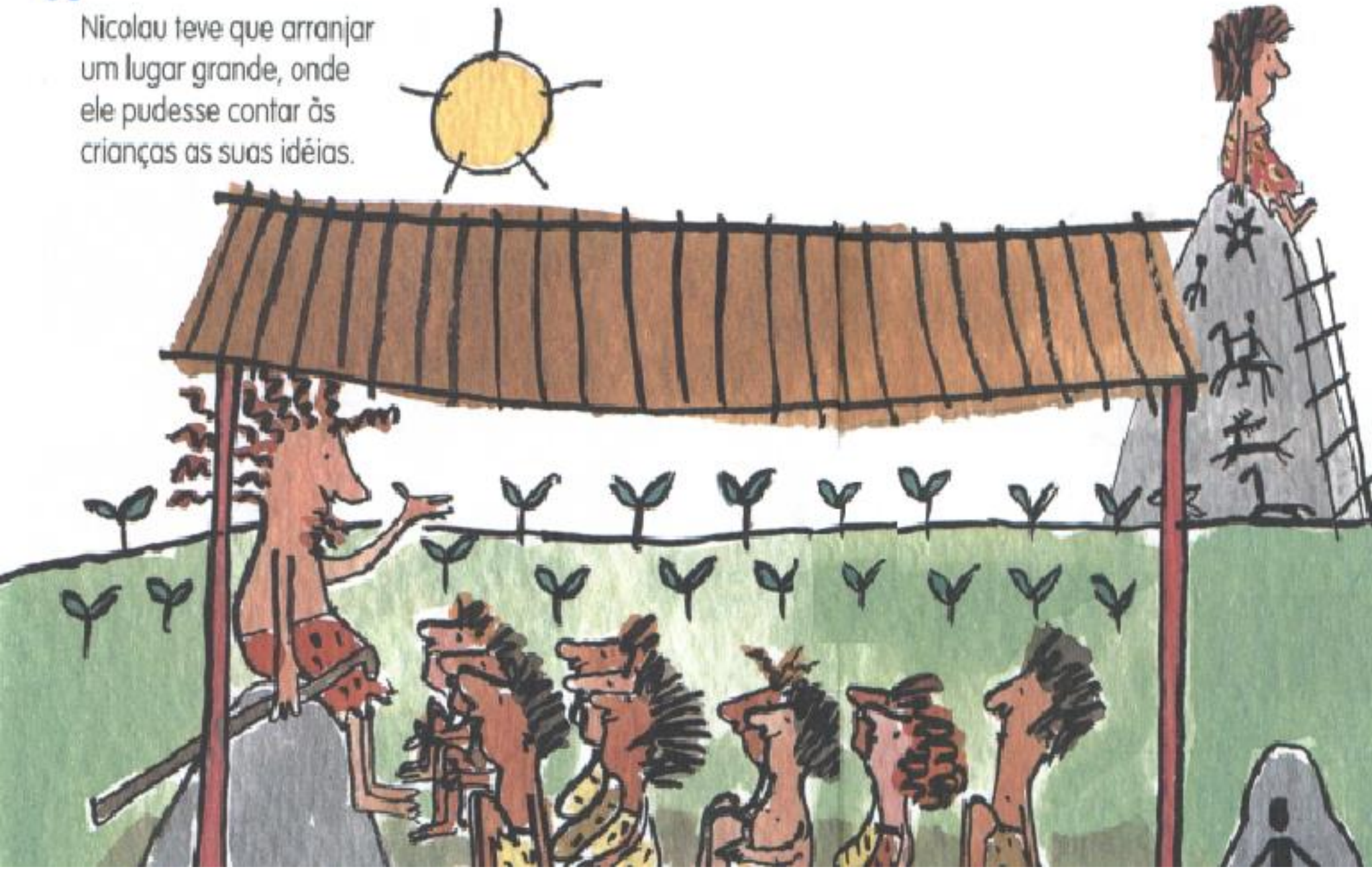


Aí, cada um resolveu trazer os filhos para o Nicolau contar suas idéias



SINPEEM
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP

Nicolau teve que arranjar um lugar grande, onde ele pudesse contar às crianças as suas idéias.



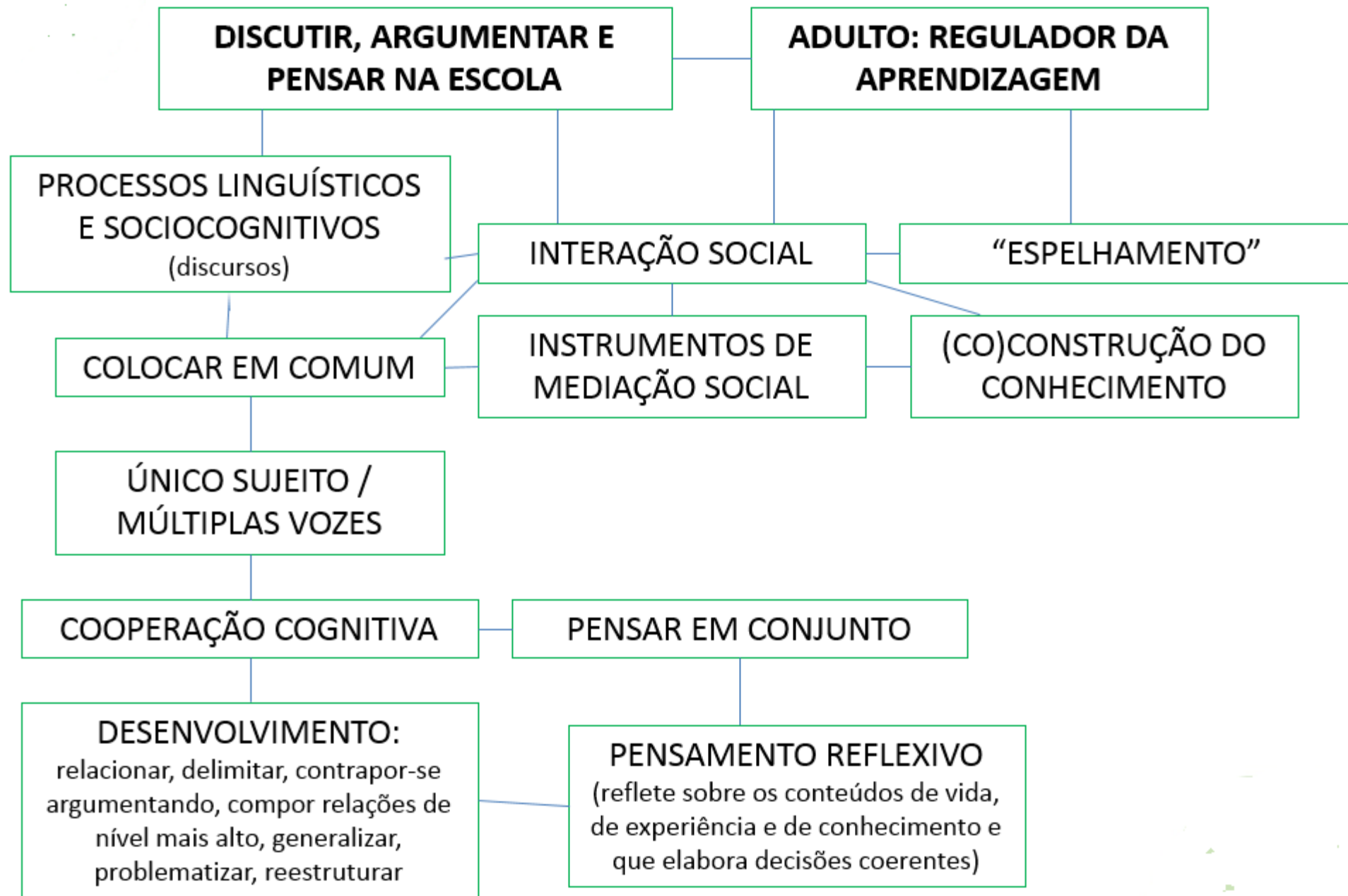
E naquele lugar, agora, todo mundo tem uma porção de idéias.

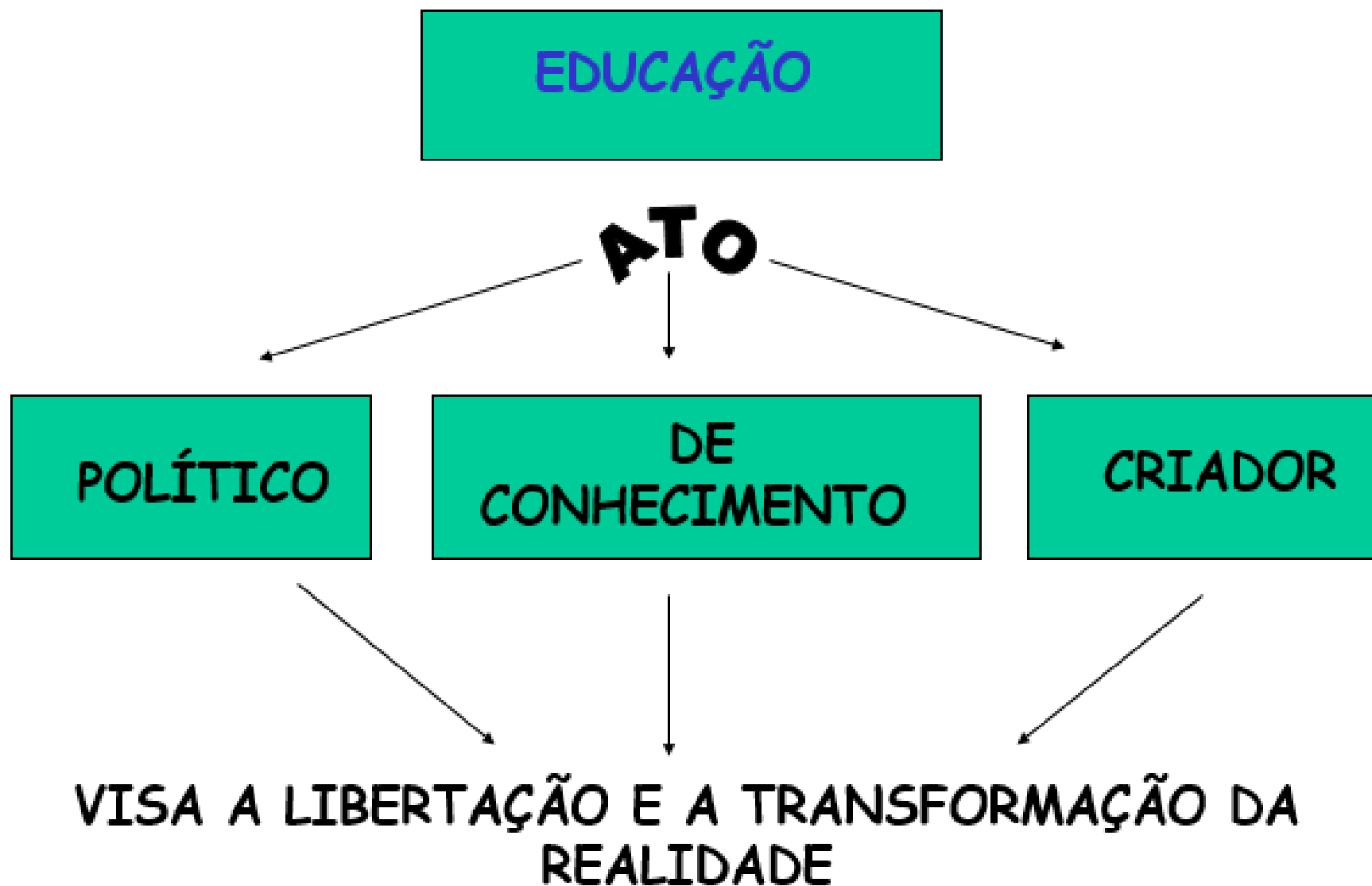
Como você, que também conversa com os outros, ouve as idéias deles e aprende uma porção de idéias na escola.



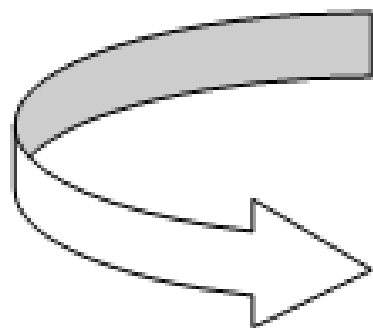
LEI 9394/96

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade **o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.**





ESCOLA



**Função
ensinar/educar**

**Se faz de múltiplas
pessoas (profissionais)
articuladas num esforço
conjunto, realizando um
trabalho**



QUEM SÃO ESSAS PESSOAS E O QUE ELAS FAZEM?

Professores



“função-fim”:
funcionários
reconhecidos como
responsáveis diretos
pelo objetivo central
da escola:
ensinar/educar

Pessoal do setor
administrativo, do
setor de apoio ao
ensino,
operacionais



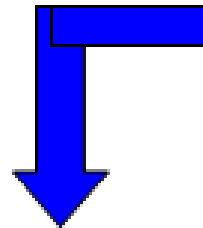
“função-meio”:
profissionais
“reconhecidos” como
responsáveis indiretos
pelo objetivo central da
escola: ensinar/educar

QUEM SÃO ESSAS PESSOAS E O QUE ELAS FAZEM?

TODOS realizam um TRABALHO



ATIVIDADE



- para o desenvolvimento
- para a superação de limites
- para melhorar as competências



próprio e do
outro

VAMOS PENSAR:

- ✓ perfil profissional
- ✓ formação profissional
- ✓ condições de trabalho
- ✓ espaço na escola
- ✓ produto do trabalho
- ✓ estabelecimento de vínculos com o produto final da escola
- ✓ comprometimento com a função da escola

CINCO ATITUDES PELA EDUCAÇÃO

1

Valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento.

2

Promover as habilidades importantes para a vida e para a escola.

3

Colocar a educação escolar no dia a dia.

4

Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos.

5

Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

ENTENDA ESSA ATITUDE:

O que os jovens brasileiros querem para o próprio futuro? Como ajudá-los a abrir portas para ele? O objetivo dessa atitude é ajudar a sociedade a cuidar do projeto de vida dos adolescentes e estimular o protagonismo juvenil, promovendo a ideia de que todos são capazes de se desenvolver plenamente por meio da Educação, como cidadãos e como profissionais.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA ESCOLA:

Professores

- **Chame e identifique cada aluno pelo nome próprio**, não por “menino”, “menina”, “rapaz” e outros termos genéricos, nem por apelidos pejorativos. O nome marca a individualidade, e o uso dele contribui não só para a construção da identidade, como para a autoestima do aluno de qualquer idade no grupo ao qual pertence. Utilize o apelido somente quando o aluno assim preferir.
- **Compreenda que a escola é um ambiente** onde crianças e jovens **aprendem** não apenas **conteúdos**, mas **atitudes, competências e habilidades** importantes para a construção do projeto de vida.
- **Acredite que todas as crianças e jovens têm a capacidade de aprender, sentir, refletir, analisar e emitir opiniões, ter sonhos, desejos, contribuir, agir, criar e transformar** positivamente o entorno, conforme a faixa etária.
- **Ofereça atividades para que** crianças e jovens **possam conhecer diferentes ambientes de trabalho**; realize entrevistas com profissionais de áreas diferentes, ampliando o horizonte de possibilidades de escolhas profissionais.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA ESCOLA:

Diretores e coordenadores pedagógicos

- **Assegure no Projeto Político-Pedagógico da escola o protagonismo da criança e do jovem** como condição para uma Educação emancipadora e democrática, capaz de formar um cidadão.
- **Aja conforme o princípio de que todas as crianças e jovens têm a capacidade de aprender, sentir, refletir, analisar e emitir opiniões, ter sonhos, desejos, contribuir, agir, criar e transformar positivamente o entorno, conforme a faixa etária.**
- **Promova, com intencionalidade pedagógica, eventos na sala de aula e na escola nos quais os alunos sejam protagonistas no planejamento e na realização de atividades**, tais como: apresentações entre classes, seminários, debates com temas da atualidade e feiras de artes e ciências, entre outros.
- **Promova situações em que os diversos profissionais da escola possam falar da própria trajetória pessoal e profissional** e das atribuições cotidianas que possam inspirar possíveis projetos pessoais dos alunos.
- **Incentive o voluntariado** promovendo ações que propiciem o contato dos alunos com instituições assistenciais ou culturais presentes na cidade, procurando sempre conectá-las com o que está proposto pelo Projeto Político-Pedagógico da escola.
- **Estimule a fundação de grêmios estudantis** com a participação efetiva dos alunos em todo o processo.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA ESCOLA:

Funcionários diversos

- **Chame e identifique cada aluno pelo nome próprio**, não por “menino”, “menina”, “rapaz” e outros termos genéricos, nem por apelidos pejorativos. O nome marca a individualidade, e o uso dele contribui não só para a construção da identidade, como para a autoestima do aluno de qualquer idade no grupo ao qual pertence. Utilize o apelido somente quando o aluno assim preferir.

- **Compreenda que a escola é um ambiente** onde crianças e jovens **aprendem** não apenas **conteúdos**, mas **atitudes, competências e habilidades** importantes para a construção do projeto de vida.

- **Apoie as ações dos professores.**

- **Fique atento às atitudes dos alunos e oriente-os sempre que necessário.**

Dependendo da situação, compartilhe com os professores e a direção.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA ESCOLA:

Gestores públicos

- **Busque parcerias** com instituições que possam contribuir para que as crianças e os jovens do município participem de ações de voluntariado.
- **Assegure e apoie a elaboração do Projeto Político-Pedagógico** de cada escola com a participação dos pais e alunos de diferentes faixas etárias.
- **Promova campanhas de arrecadação** de alimentos, brinquedos, livros e outros que fomentem a participação das crianças e dos jovens.
- **Valorize a participação dos alunos nos Conselhos Escolares.**

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA FAMÍLIA:

Pais e familiares

- **Acredite no potencial dos filhos**, mesmo quando as expectativas aparentarem ser altas demais, pois demonstrar confiança ajuda a motivá-los.
- **Apresente**, desde o início da adolescência, o número mais variado possível de **ambientes de trabalho**, seu funcionamento, suas exigências e perspectivas, e discuta a importância de cada trabalho na sociedade, realçando a importância da ética, do empenho, do envolvimento e do sentido naquilo que se faz como profissão, do ponto de vista da realização pessoal, mas também da contribuição social do trabalho.
- **Contribua para o entendimento** de que uma **escolha profissional** deve ser **construída e atualizada ao longo dos anos**. Considere que as crianças e os jovens mudam de ideia com frequência, e que isso faz parte do exercício de fantasiar sobre as várias possibilidades de projeto de vida. Esse exercício antecede à tomada de decisão em relação à própria trajetória, e deve ser compreendido e aceito pelos pais.

APOIAR O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

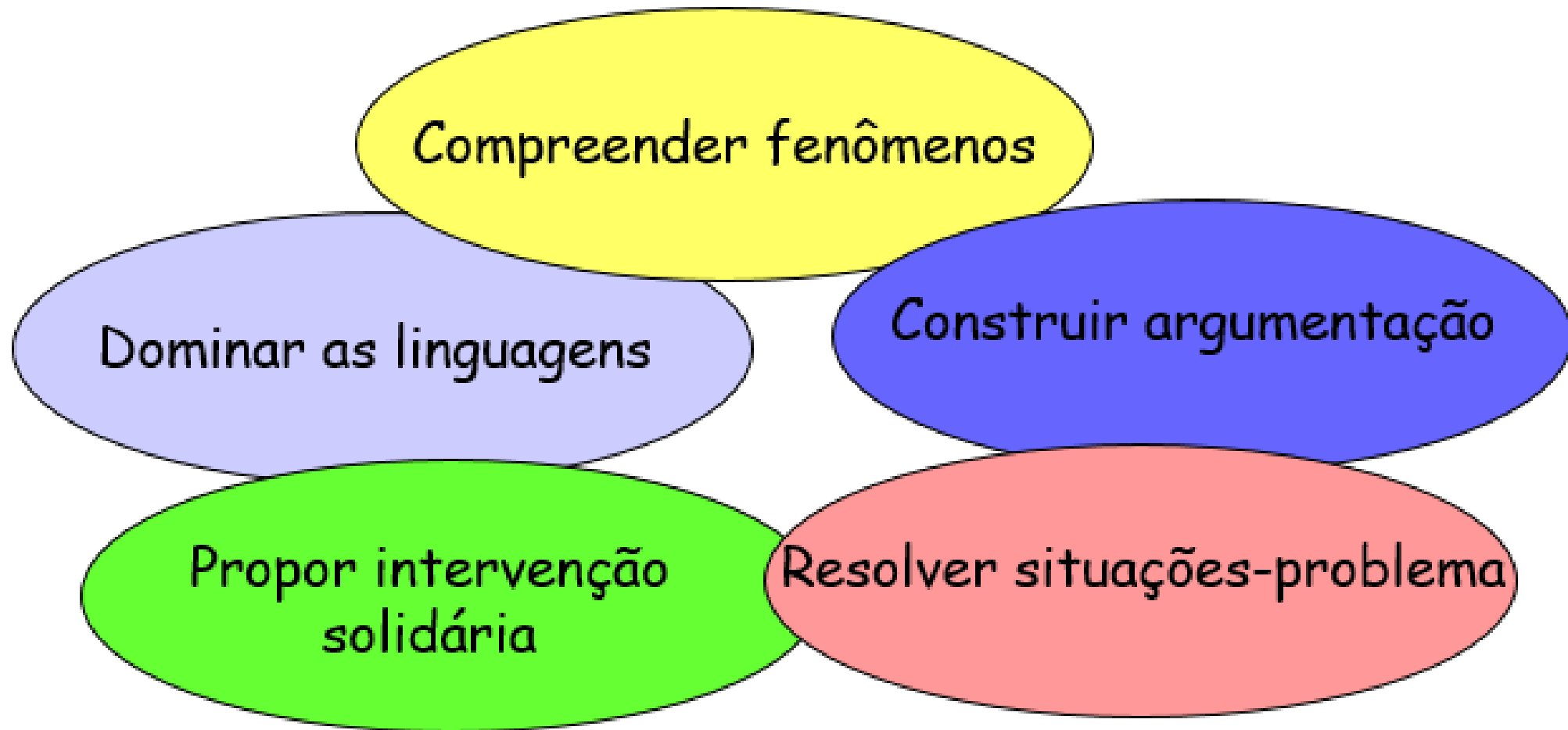
COMO PRATICAR ESSA ATITUDE NA FAMÍLIA:

Pais e familiares

- **Participe da vida social e política e converse com seus filhos** sobre a importância dessa participação, não apenas nas eleições, mas nas várias esferas de decisão da nossa sociedade: desde reuniões de condomínio à participação em conselhos (escolar, de saúde, de Educação, tutelar e da infância e adolescência, entre muitos outros).
- **Participe com seus filhos de ações de voluntariado** em instituições assistenciais ou culturais presentes na cidade, ou até mesmo estimule que seu filho se disponha a ajudar colegas com dificuldades em disciplinas nas quais ele esteja indo bem.
- **Considere que a criança e o jovem têm uma contribuição valiosa para oferecer.** Principalmente quando as decisões são diretamente relacionadas com a própria vida. Efetivamente, o respeito às opiniões dos filhos quanto às decisões tomadas dentro de casa é a forma mais eficaz de formar uma pessoa confiante na sua capacidade de opinar e interferir no meio.

A concepção de escola é voltada à construção de cidadania consciente e ativa, que oferece ao aluno bases culturais para identificar e posicionar-se frente às transformações em curso, incorporando-se na vida produtiva e sócio-política.

Cinco competências a serem desenvolvidas na educação básica



Cinco ações para que o processo ocorra



- Garantir o desenvolvimento de capacidades cognitivas – **aprender a pensar**.
- Promover bases de **cultura geral** – saber aprender, saber fazer, saber viver junto, saber agir moralmente.
- Ajudar os alunos a se constituírem sujeitos na sua individualidade e na sua identidade cultural.
- Formar para a cidadania.
- Formar para valores éticos.

Pedagogia do pensar



Trabalhar conteúdos

AS TRÊS ESCOLAS

A sala de aula

Os eventos organizados

A co-educação dos alunos

A SALA DE AULA



OS EVENTOS ORGANIZADOS



A CO-EDUCAÇÃO





“Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um. Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, e, ao se encontrarem, eles trocam as ideias, cada homem vai embora com duas.”

Livro de
Leitura
3º fase

vozes NO PARQUE

pequena Zahar

GANHADOR
DO PRÊMIO
ANDERSÉN

Anthony Browne

CDD J
PMA 820 ANO 2014
E.D. V.
T. 022.965 EX. 1



Título original: *Voices in the Park*
Publicado por Random House Children's Publishers UK,
um selo de The Random House Group Ltd.

Copyright © 1998, A.E.T. Browne and Partners

Copyright da edição brasileira © 2014:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de S. Vicente 99 – 1º
22451-041 Rio de Janeiro, RJ
tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787
editora@zahar.com.br | www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Consultoria editorial: Dolores Prades | Tradução: Clarice Duque Estrada
Projeto gráfico: Ian Butterworth | Composição: Mari Taboada | Impresso em Cingapura

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Browne, Anthony
B898v Vozes no parque/Anthony Browne; tradução Clarice Duque Estrada. – 1.ed.
– Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

Tradução de: *Voices in the park*
ISBN 978-85-66642-14-8

1. Literatura infantojuvenil inglesa. I. Duque Estrada, Clarice. II. Título.

13-04790

CDD: 028.5
CDU: 087.5



Estava na hora de levar Leopoldina,
nosso labrador com pedigree, e
Carlos, nosso filho, para um passeio.



Chegando ao parque,
tirei a coleira de Leopoldina.
Na mesma hora surgiu um
vira-lata imundo, que começou
a chateá-la. Eu o enxotei,
mas aquele bicho horrível
perseguiu-a por todo o parque.



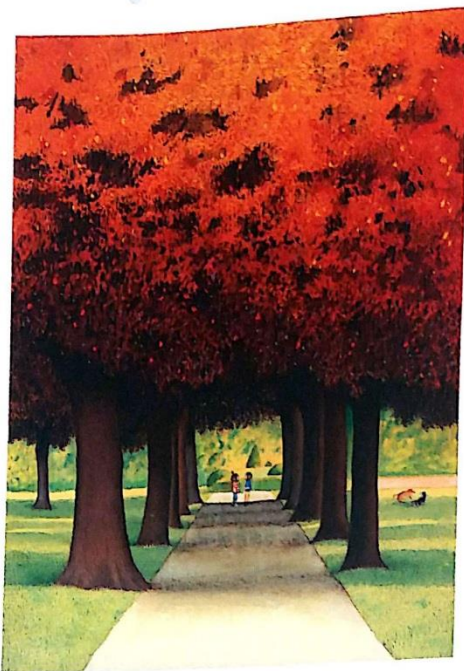
Mandei-o embora, mas ele me ignorou solenemente.
– Sentado – eu disse a Carlos. – Aqui.



Eu estava planejando o que iríamos jantar quando percebi que Carlos havia sumido. Oh Deus! Onde ele estaria?



Há tipos assustadores no parque hoje em dia! Eu o chamei por um tempo aparentemente infinito.



Então o vi conversando com uma
criança de aparência muito malcuidada.
– Carlos, venha aqui. Agora! – eu disse.
– Venha aqui, Leopoldina, por favor.

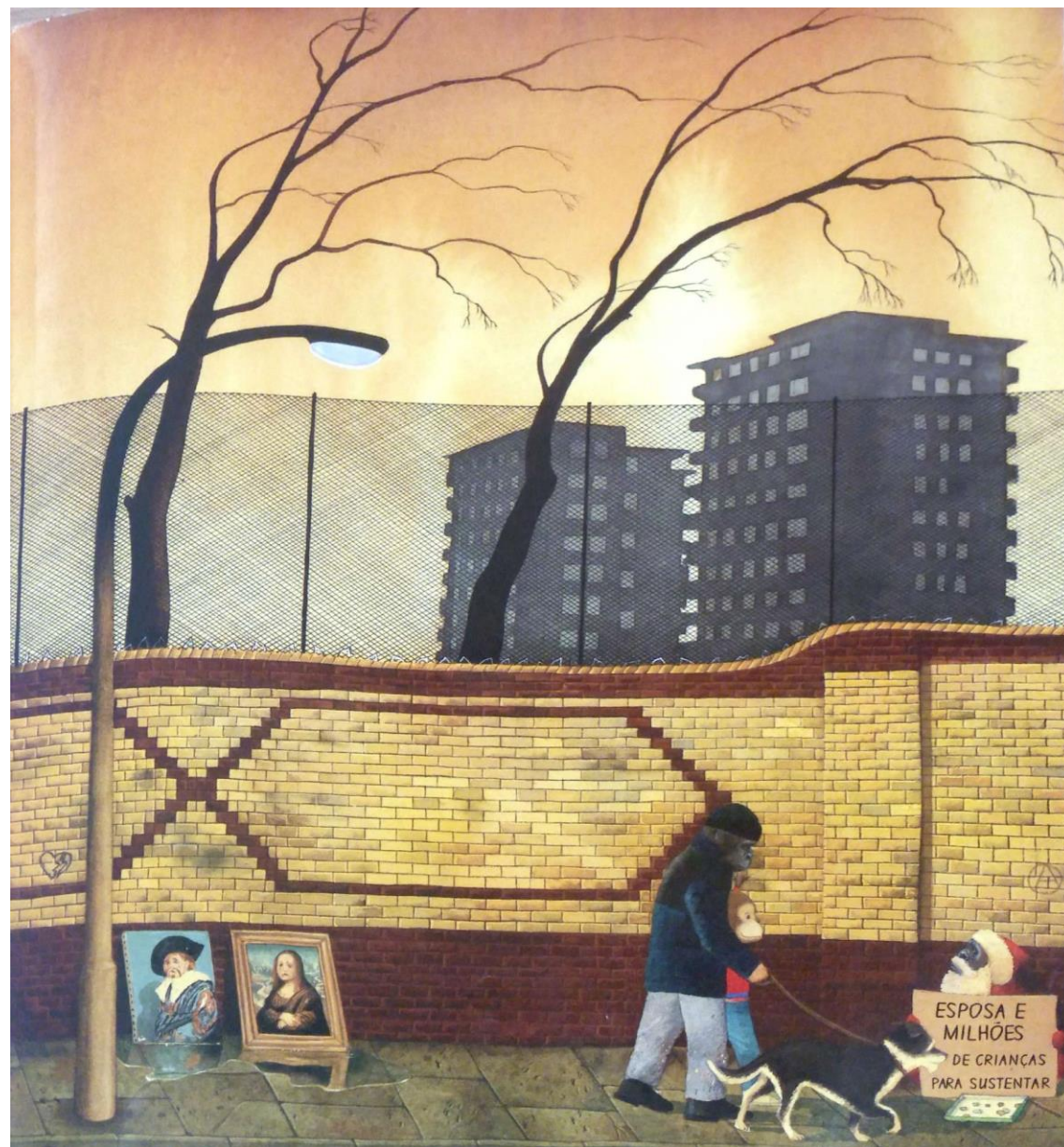
Voltamos para casa em silêncio.



SEGUNDA VOZ



Eu precisava sair de casa,
então eu e a Manchinha
levamos o cachorro no parque.

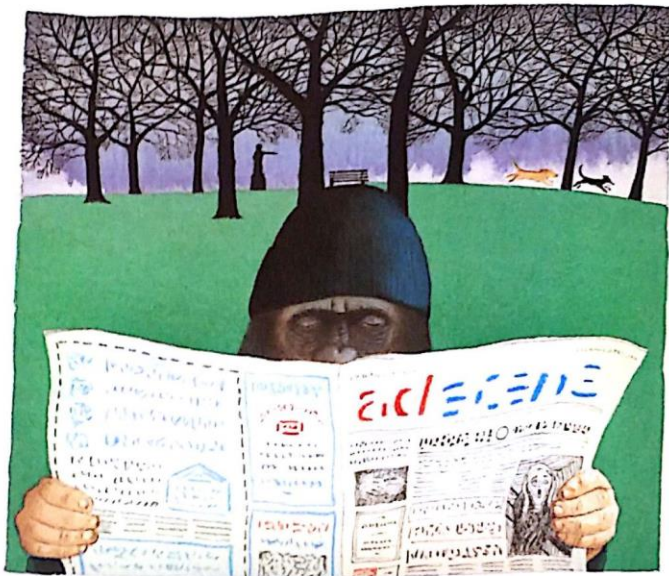




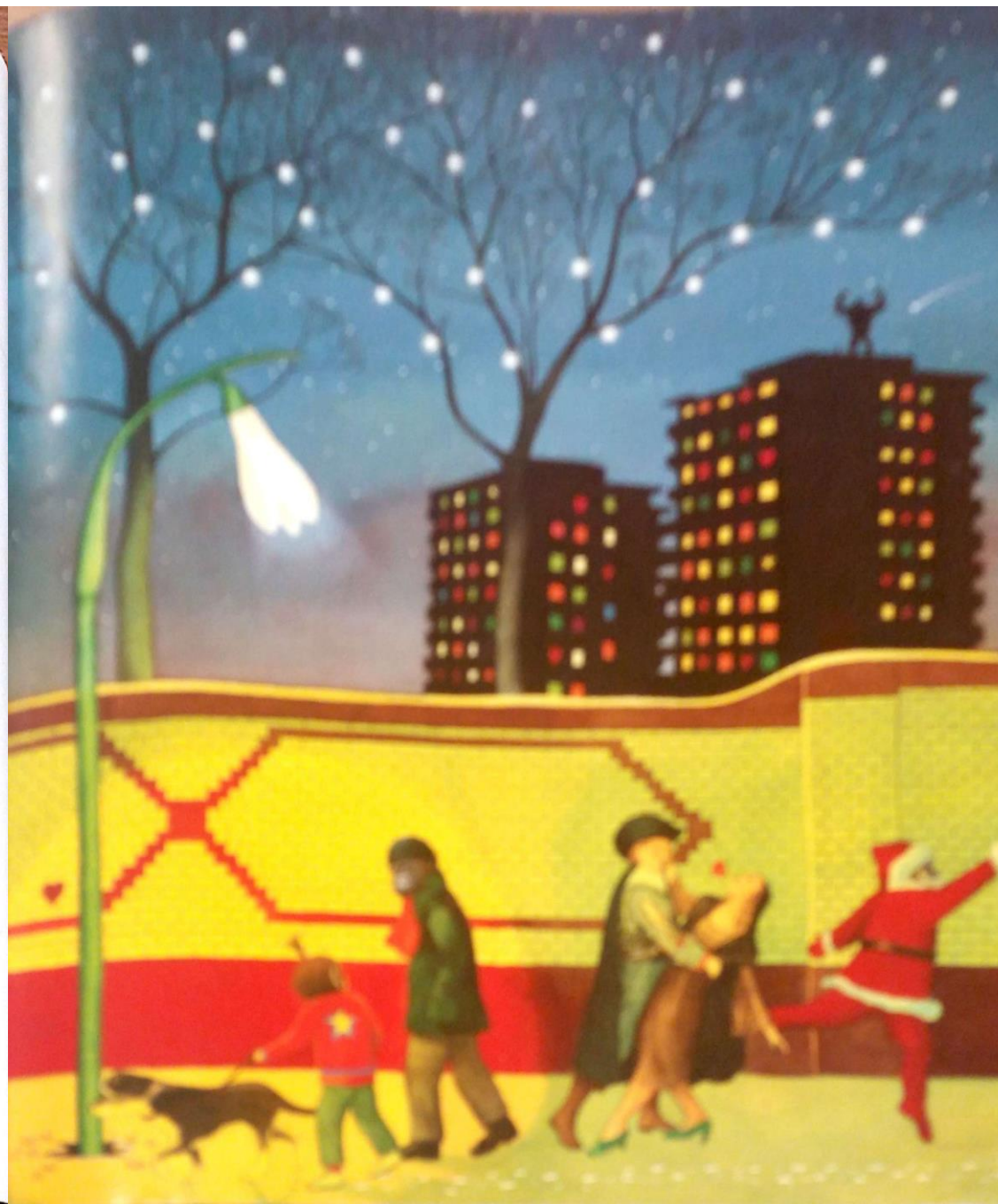
Ele ama aquilo lá. Queria eu ter metade da energia que ele tem.



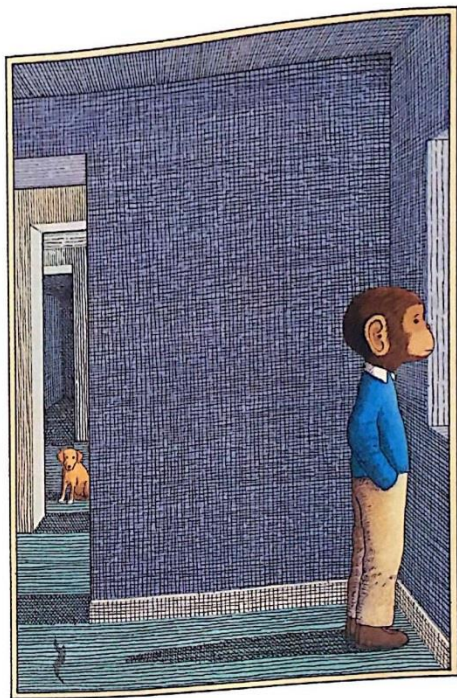
**Afundei num banco e dei uma
olhada no jornal atrás de emprego.
É perda de tempo, eu sei,
mas a gente tem que ter um
pouco de esperança, né?**



**Era hora de ir embora. A Manchinha me
pôs pra cima. Foi toda alegre batendo
papo comigo no caminho pra casa.**



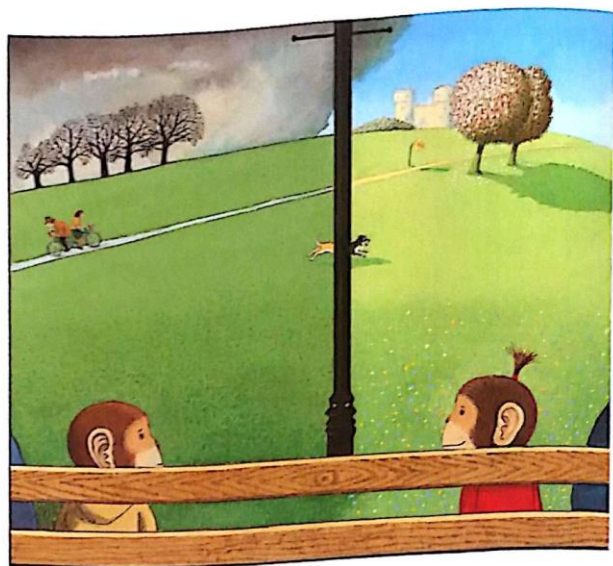
TERCEIRA VOZ



Eu estava sozinho em casa, de novo.
É tão chato. Então a mamãe disse
que era hora do nosso passeio.

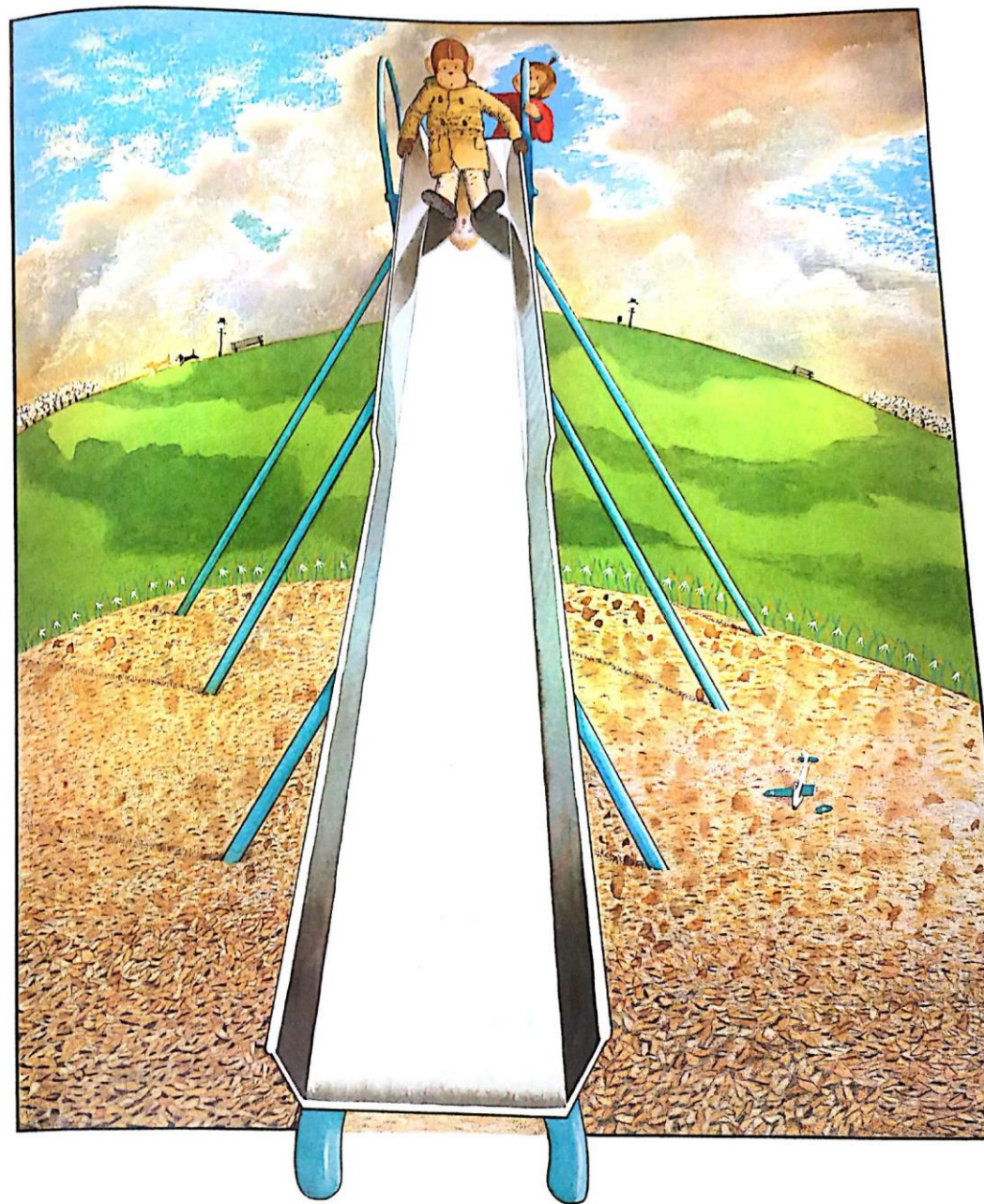


Tinha um cachorro muito simpático no parque e
a Leopoldina estava se divertindo para caramba.
Bem que eu queria estar também.



- Quer ir no escorrega? - uma voz perguntou. Era uma menina, infelizmente, mas fui mesmo assim.

Ela era ótima no escorrega, descia muito rápido. Fiquei bobo.

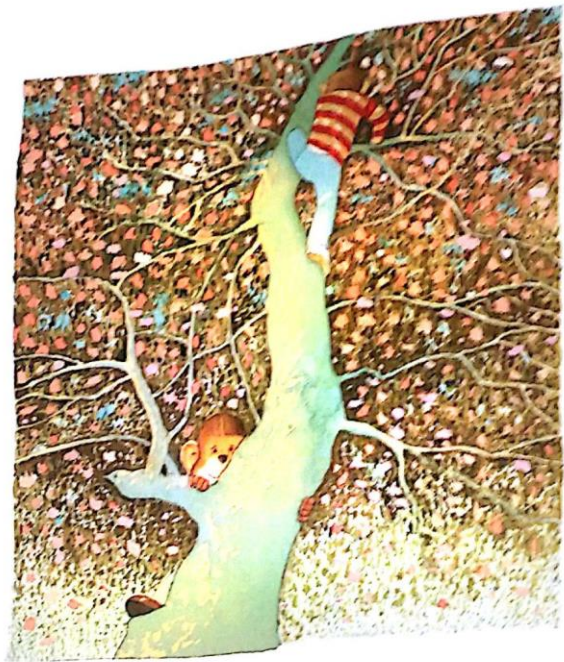




Os dois cachorros estavam apostando corrida,
como se fossem velhos amigos.



A menina tirou o casaco
e se pendurou
no trepa-trepa, então
eu fiz igual a ela.

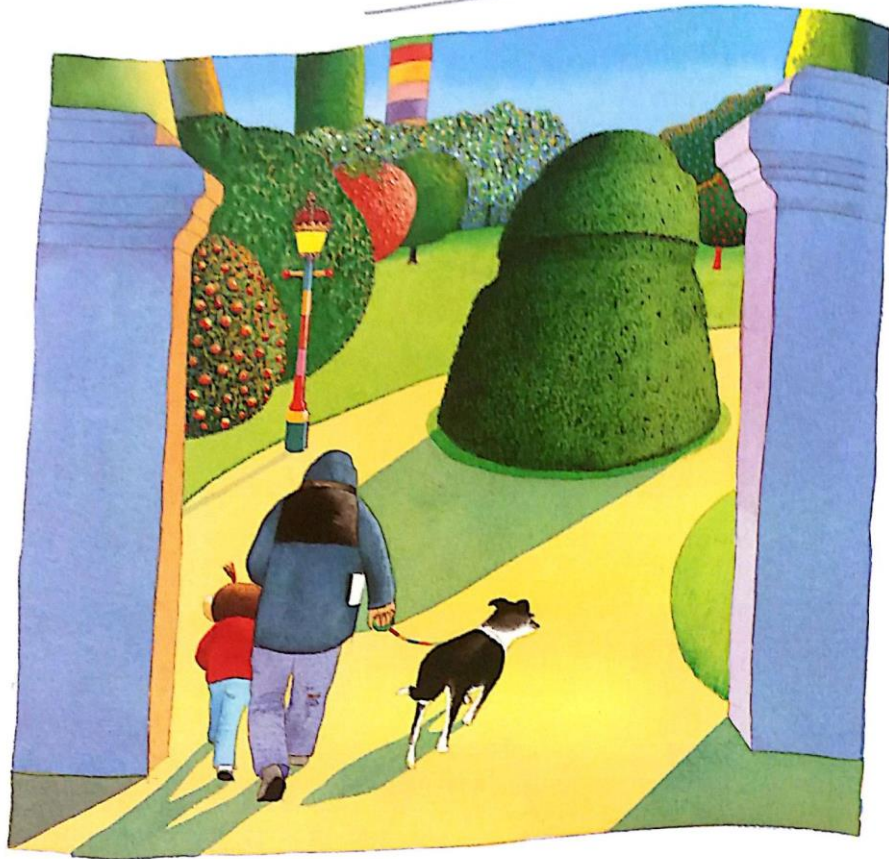


Sou bom em escalar árvores,
então mostrei a ela como se faz.
Ela me disse que seu nome era
Manchinha - é um nome engraçado,
eu sei, mas ela é legal. Então a
mamãe nos pegou conversando e
eu tive que ir embora para casa.



Quem sabe a Manchinha vai estar lá da próxima vez?

QUARTA VOZ



O papai andava bem chateado, então gostei quando ele disse pra gente levar o Pedro no parque.



O Pedro é todo afobado pra tirar a coleira! Foi direto num cachorro lindinho e cheirou o traseiro dele (ele sempre faz isso). O outro cachorro nem ligou, claro, mas a dona dele ficou uma fera, a chatonilda.



Puxei papo com um menino.
Primeiro achei ele meio bobão,
mas ele é ok. Brincamos na gangorra
e ele não falou muito, mas depois
ficou um pouco mais simpático.



A gente caiu na gargalhada
quando viu o Pedro
dando uma nadadinha.



Daí fomos todos brincar
no coreto, e eu
fiquei muito, muito feliz.

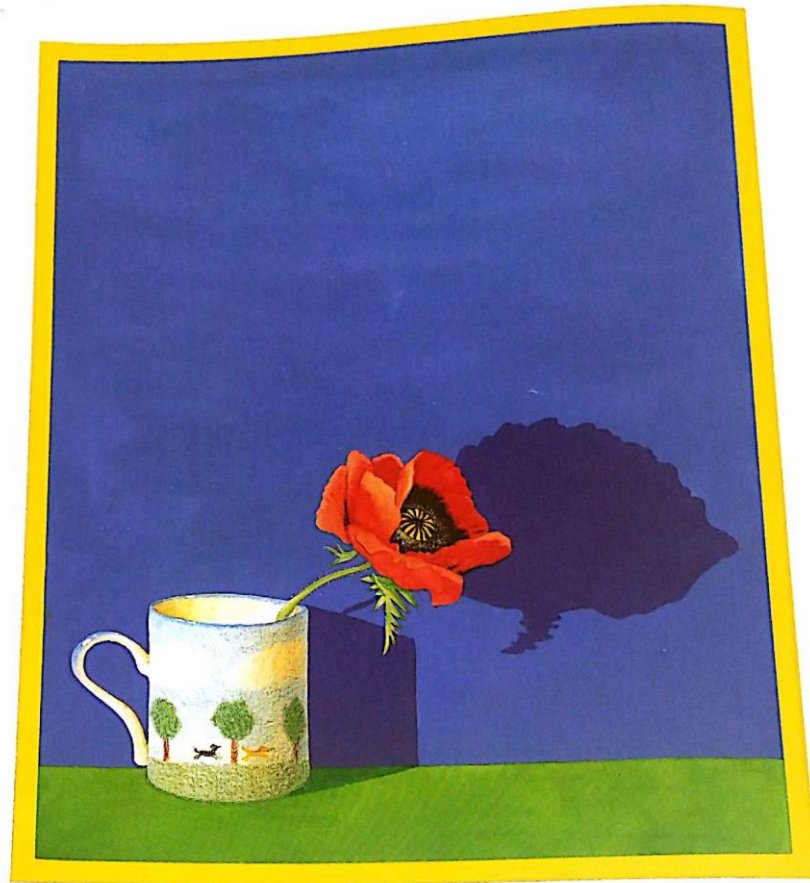


O Carlinhos pegou uma
flor e me deu.



Dai a mãe dele chamou
e ele teve que ir.
Ele estava com uma cara triste.





Quando cheguei em casa, botei a flor na
água e fiz uma boa xícara de chá pro papai.



Eu o chamei...
Eu afundei num banco...
Eu fiquei bobo...
Eu fiquei muito, muito feliz...

Quatro vozes diferentes contam a história de um passeio no parque.

“Um clássico imediato.” *Financial Times*

“Faz de uma história simples e de uma série de ilustrações impressionantes e surreais ...
uma odisséia de múltiplas camadas.” *The Times*

“Um livro ambicioso e envolvente.” *Observer*

“Um talento altamente original ...
As ilustrações de Browne são um prazer para os olhos.” *Daily Telegraph*

Sobre o autor e ilustrador

Anthony Browne é um dos mais elogiados e premiados autores-ilustradores de sua geração, vencedor do cobiçado Prêmio Andersen, da prestigiosa Medalha Kate Greenaway e do título de Children's Laureate 2009-2011, a maior distinção na literatura infantil no Reino Unido. Com um estilo único, seu trabalho é reconhecido e admirado em várias partes do mundo.

